

IMIGRAÇÃO E GARIMPO, EMIGRAÇÃO E REMESSAS: DOIS PILARES DA ECONOMIA DA GUIANA

IMMIGRATION AND MINING, EMIGRATION AND
REMITTANCES: TWO PILLARS OF GUYANA'S ECONOMY

Hisakhana P. Corbin

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Luis E. Aragón

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Correspondência:

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – Universidade Federal do Pará

Rua Augusto Correa no. 1, Setor Profissional

Belém – Pará – Brasil. CEP: 66075-900

E-mails: hisacorbin@hotmail.com / luis.ed.aragon@hotmail.com

Resumo

Este artigo discute os processos de imigração e emigração da Guiana, ou ex-Guiana Britânica, e seus impactos na economia do país. Conclui-se que a economia do país tornou-se dependente, em grande medida, da produção de ouro, realizada principalmente por garimpeiros brasileiros, e das remessas monetárias e não monetárias transferidas do exterior pela diáspora guianesa. A análise é feita na base de revisão bibliográfica e em levantamentos de campo realizados na Guiana em 2006 e 2011. O artigo também analisa a vulnerabilidade da economia do país face à dependência da produção mineral e das remessas e aponta medidas propostas pelo governo para mitigar a situação.

Palavras-chave: Guiana; migração; remessas.

Abstract

This article discusses the immigration and emigration processes to and from Guyana, formerly known as British Guiana, and their impacts on the economy. It is concluded that the economy of the country has become dependent, to a large extent, on the production of gold, which is mainly produced by Brazilian immigrant miners, and on monetary and non monetary remittances that are transferred by Guyanese emigrants. The analysis is based on a bibliographic review and on field surveys conducted in Guyana in 2006 and 2011. The article also examines the vulnerability of the country's economy in the light of its dependence on mineral production and remittances, and highlights measures proposed by the government to address the situation.

Keywords: Guyana; migration; remittances.

Introdução

As Guianas (Guiana, Suriname e Guiana Francesa) são culturalmente diferentes do resto da Amazônia. Mesmo que a totalidade de seus territórios seja considerada amazônica e que as florestas tropicais cubram maior extensão, mais de 80% da população¹ habita a estreita faixa costeira e apresenta características culturais mais próximas do Caribe que da Amazônia, ao ponto desses territórios ser chamados de *Amazônia Caribenha*.² Para a Amazônia, entretanto, e especialmente para o Brasil, esses territórios jogam um importante papel geopolítico pelas suas ligações com o Caribe, os Estados Unidos, e a União Europeia, neste caso, especialmente, pela Guiana Francesa, por sua condição de território francês.³ Mas apesar dessa importância geopolítica, a literatura sobre esses territórios é muito escassa.

Este artigo é uma contribuição à literatura sobre essa parte da Amazônia e trata da importância da imigração (especialmente de garimpeiros brasileiros) e da emigração (principalmente pelas remessas enviadas de guianeses no exterior) para a economia da Guiana.

Um pouco da história demográfica e econômica da Guiana

A Guiana, ou ex-Guiana Britânica, está localizada no norte da América do Sul, entre a Venezuela, o Brasil, o Suriname e o oceano Atlântico. Foi primeiramente colonizada pelos holandeses no século XVII, e após, por curto tempo, pelos franceses no século XVIII, e finalmente pelos ingleses, que compraram o território dos holandeses em 1814.⁴ A colonização foi baseada principalmente na agricultura extensiva em sistema de *plantation*, de cana-de-açúcar, algodão, cacau e anil, utilizando, sobretudo, escravos negros. No momento da abolição da escravidão nas colônias britânicas em 1834, a população do que hoje é Guiana era de aproximadamente 128.000

¹ Conforme os últimos censos, a superfície da Guiana, do Suriname, e da Guiana Francesa é de 214.999, 163.820, e 84.000 km²; e a população de 747.884 (2012), 534.189 (2012), 237.550 (2011), respectivamente. É interessante notar que a população somada das três Guianas é menor que a população da Região Metropolitana de Belém.

² PROCÓPIO, Argemiro. A Amazônia caribenha. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, v. 50, n. 2, p. 97-117, 2007.

³ ARAGÓN, Luis. E. *Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate*. São Paulo: Hucitec, 2013.

⁴ PNUMA/OTCA – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE/ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA. *Geo Amazônia: Perspectivas do meio ambiente na Amazônia*. Brasília: PNUMA/OTCA, 2008.

peçoas (83.000 escravos, 8.000 negros e mestiços livres, 7.000 brancos e aproximadamente 30.000 indígenas).⁵

Com a abolição da escravatura, foi contratada mão-de-obra de diversas partes do mundo, em condições de semiescavidão (*indentured labourers*), especialmente da China, da Índia, e de Portugal, fato que gerou no país uma diversidade étnico-cultural diferenciada na base de seis troncos étnicos: africanos, ameríndios (indígenas), chineses, indianos, portugueses e outros europeus.

A formação histórica da Guiana gerou uma distribuição populacional regionalmente desigual. O país está dividido em 10 regiões administrativas (Figura 1). Do total da população, conforme o censo de 2012 (747.884), quatro regiões (1, 7, 8 e 9) que representam o interior do país e correspondem a 75% do território nacional contam somente com 10,9% da população; o resto, ou seja, 25% do território nacional, que corresponde as regiões da costa (2, 3, 4, 5, 6 e 10), onde a maioria das atividades comerciais se concentram, é ocupado por mais de 80% da população (Tabela 1).



Figura 1. População da Guiana por regiões administrativas, 2012

Fonte: Guyana Bureau of Statistics. *Guyana Population and Housing Census 2012 Preliminary Report*. Georgetown, Guyana, 2014, p. 6. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

⁵ MCGOWAN, W. Walter. *The Atlantic slave trade, slavery and the demographic history of Guyana*. Turkeyen: University of Guyana/Department of Social Studies/School of Education and Humanities, 2006.

Tabela 1. Distribuição regional da população da Guiana, 1980-2012

Região	População (1980)	%	População (1991)	%	População (2002)	%	População (2012)	%
Região 1	18.320	2,4	18.431	2,5	24.275	3,2	26.941	3,6
Região 2	42.321	5,6	43.455	6,0	49.253	6,6	46.810	6,3
Região 3	104.700	13,8	95.977	13,3	103.061	13,7	107.416	14,4
Região 4	316.679	41,7	296.636	41,0	310.320	41,3	313.429	41,9
Região 5	54.583	7,2	51.651	7,1	52.428	7,0	49.723	6,0
Região 6	152.673	20,1	142.496	19,7	123.695	16,5	109.431	14,6
Região 7	14.384	1,9	14.794	2,0	17.597	2,3	20.280	2,7
Região 8	4.482	0,6	5.616	0,8	10.095	1,3	10.190	1,4
Região 9	12.868	1,7	15.058	2,1	19.387	2,6	24.212	3,2
Região 10	38.554	5,1	39.559	5,5	41.112	5,5	39.452	5,3
Total	759.564	100,0	723.673	100,0	751.223	100,0	747.884	100,0
Costa	709.510	93,4	669.774	92,6	679.869	90,5	666.261	89,1
Interior	50.054	6,6	53.899	7,4	71.354	9,5	81.623	10,9

Fonte de dados: Guyana Bureau of Statistics. *Guyana Population and Housing Census 2012. Preliminary Report*. Georgetown, Guyana, 2014, p. 34. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

Historicamente, a Região 4 onde se localiza a capital Georgetown, sempre contou com a maior densidade demográfica e a maior proporção da população do país. Em 2012 cerca de 42% da população se concentrava na Região 4, que conta com menos de 1% do território do país.⁶ Igualmente os últimos quatro censos mostraram, mesmo que em proporções baixas, um aumento constante da população do interior, às custas da diminuição da população da costa.

A Guiana tornou-se independente em 1966, e até 1988, as políticas econômicas do país seguiram um modelo de "socialismo cooperativo", procurando garantir o controle estatal dos principais meios de produção.⁷ Esse modelo de nacionalização, comércio internacional restrito, e fluxos reduzidos de investimento estrangeiro direto gerou extrema escassez de muitos produtos essenciais, levando à proliferação da economia informal e ao empobrecimento da população.⁸

Como consequência, e acompanhando o processo de globalização econômica, em 1989 foi lançado um Programa de Recuperação Econômica (ERP), que teve um efeito inicial devastador da economia da Guiana com o Produto Interno Bruto (PIB) caindo vertiginosamente em 5,0% ao ano, entre 1989 e 1991, e uma alta taxa de inflação;⁹ produzindo, como efeito, migração em massa para o exterior,

⁶ GUYANA BUREAU OF STATISTICS. *Guyana Population and Housing Census 2012 Preliminary Report*. Georgetown, Guyana, 2014. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

⁷ WORLD BANK. *From economic recovery to sustained growth*. Washington, D.C., 1993; THOMAS, C. Y. et al. Revisiting the Underground Economy in Guyana. *Journal Transition*. University of Guyana, n. 40, p. 60-88, 2011.

⁸ FLETCHER, G.; CULPEPPER, D. The Impact of Money-Service Business on Monetary Policy for the Period 1989-1998. *Journal Transition*, University of Guyana, n. 30, 2001.

⁹ GINA - GOVERNMENT INFORMATION AGENCY. *Guyana poverty reduction strategy paper*. Georgetown: Office of the President, 2000.

especialmente das pessoas melhor qualificadas (*brain drain*). Após crescimento intensivo e sustentado durante as décadas de 1950, 1960 e 1970, a partir de 1980, a população do país começa a decair em termos absolutos. Entre 1980 e 1991, o país perdeu quase 5% de sua população e até 2002, mesmo apresentando pequeno incremento em relação à de 1991, a população total ainda era menor que a de 1980; e o censo de 2012 revelou uma segunda queda da população em relação à de 2002 (Figura 2).

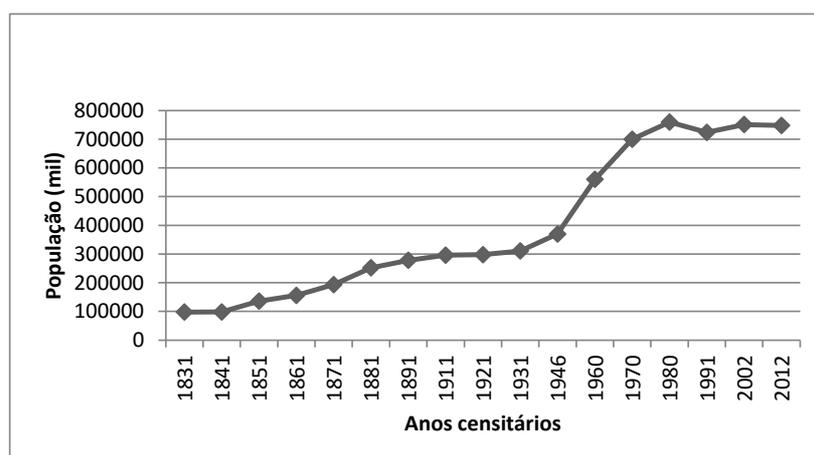


Figura 2. Evolução da população da Guiana, 1831-2012

Fonte de dados: Guyana Bureau of Statistics. *Guyana Population and Housing Census Summary 2002*. Georgetown, Guyana, 2005. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014. Guyana Bureau of Statistics. *Guyana Population and Housing Census 2012 Preliminary Report*. Georgetown, Guyana, 2014. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

Atualmente, apesar de melhorias no desempenho macroeconômico em relação às décadas de 1980 e 1990, a Guiana continua sendo um dos países de maior emigração relativa do mundo. Em compensação a diáspora guianesa gera vultosas remessas que beneficiam diretamente as famílias no país.¹⁰ Ao mesmo tempo a alta emigração é relativamente compensada pela imigração, especialmente de garimpeiros brasileiros, os quais contribuem para a produção de ouro e diamante no país.¹¹

¹⁰ CORBIN, Hisakhana. *Guyanese Migration and Remittances to Guyana: a case study of their potentials and challenges for Guyana's Economy*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

¹¹ CORBIN, Hisakhana. *Brazilian migration to Guyana as a livelihood strategy: a case study approach*. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém, 2007.

Imigração e garimpo

A Guiana é um país receptor de migrantes principalmente provenientes de seus países limítrofes: Brasil, Suriname e Venezuela, que conjuntamente superam o número de migrantes oriundos dos países do Caribe (Tabela 2). O censo de 2002¹² registrou 9.249 estrangeiros no país (1,2% da população total) e o Banco mundial estima para 2010, 11.600 (1,5% da população total), mantendo-se os países limitrofes como os de maior procedência¹³.

Tabela 2. População estrangeira na Guiana, 2002

Países de origem	Número	%
Barbados	235	2,5
Brasil	1.169	12,6
Canadá	219	2,4
China	641	6,9
Guiana Francesa	126	1,4
Índia	112	1,2
Jamaica	106	1,2
Suriname	2.573	27,8
Santa Lúcia	293	3,2
Reino Unido	314	3,4
Estados Unidos	675	7,3
Trinidad e Tobago	475	5,1
Venezuela	1.168	12,6
Outros	1.143	12,4
Total	9.249	100,0

Fonte de dados: Guyana Bureau of Statistics. *Guyana Population and Housing Census Summary 2002*. Georgetown, Guyana, 2005. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

Analisando a distribuição regional dos imigrantes brasileiros, a concentração maior ocorre na Região 9 que faz fronteira com o estado de Roraima, no Brasil (Tabela 3). As regiões 4, e 8 também apresentam elevada participação de brasileiros. Com exceção da Região 4, onde Georgetown está localizada, as outras duas regiões estão situadas no interior do país, onde a mineração é uma das principais atividades econômicas.¹⁴

¹² Os dados sobre migração do censo de 2012 ainda não estão disponíveis.

¹³ WORLD BANK. *Migration and Remittances Fact book. Years 2011 to 2014*. Washington, D. C. Disponível em: www.worldbank.org. Acesso em: 10 nov. 2014.

¹⁴ CORBIN, Hisakhana. Migração internacional e desenvolvimento: o caso da Guiana. In: ARAGÓN, Luis E. (Org.) *Migração internacional na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 2009, p. 163-184.

Tabela 3. Distribuição regional dos migrantes brasileiros, 2002

Região	Número	%
Região 1	26	2,2
Região 2	22	1,9
Região 3	63	5,4
Região 4	264	22,6
Região 5	6	0,5
Região 6	15	1,3
Região 7	40	3,4
Região 8	186	15,9
Região 9	512	43,8
Região 10	35	3,0
Total	1.169	100,0

Fonte de dados: Guyana Bureau of Statistics. *Guyana Population and Housing Census Summary 2002*. Georgetown, Guyana, 2005. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

Um dos lugares mais importantes de entrada de brasileiros na Guiana é Bomfim/Lethem, cidades fronteiriças de Roraima/Guiana. Dados extraídos por Corbin¹⁵ dos registros do Departamento de Imigração da Polícia Nacional da Guiana, em Lethem, revelam que 1.723 e 1.504 pessoas de 42 nacionalidades entraram e saíram do país, através desse ponto, durante um período de 60 dias consecutivos (1º de março a 30 de abril de 2006); e mesmo que muitas dessas pessoas fossem oriundas de países amazônicos, havia também europeus, africanos, asiáticos e caribenhos, mas a maioria era de brasileiros e guianeses (Tabela 4).

Tabela 4. Entradas e saídas, Lethem/Bonfim, 1 de março a 30 de abril de 2006

Nacionalidade	Entradas	Saídas	Total
Brasileiro	1 000	701	1 701
Colombiano	2	-	2
Guianês	591	635	1 226
Peruano	6	1	7
Surinamês	6	8	14
Venezuelano	10	14	24
Outros	108	145	253
Total	1 723	1 504	3 227

Fonte: CORBIN, H. *Migração de brasileiros para a Guiana como estratégia de sobrevivência*. Belém: NAEA/UFPA, 2012, na base de levantamento feito em 2006 nos registros do Departamento de Imigração da Polícia Nacional da Guiana em Lethem.

¹⁵ CORBIN, Hisakhana. *Migração de brasileiros para a Guiana como estratégia de sobrevivência*. Belém: NAEA/UFPA, 2012.

Os acordos bilaterais entre o Brasil e a Guiana abolindo os vistos de entrada e a construção da ponte sobre o rio Takutu, na fronteira entre os dois países, inaugurada em 2009, facilitaram a migração de garimpeiros brasileiros para a Guiana.

Um *survey* com 200 migrantes brasileiros chefes de família realizado por Corbin,¹⁶ em 2006, nas localidades de Damarara-Mahica (Região 4), Cuyuni-Mazaruni (Região 7), Pataro-Sipuruni (Região 8), e Upper Takutu-Upper Essequibo (Região 9), e na cidade de Bomfim (Roraima, Brasil), permitiu traçar a trajetória dos brasileiros rumo à Guiana. Os entrevistados eram maiores de 18 anos, principalmente homens, e de baixa escolaridade, entre outras características, e todos estavam de forma direta ou indireta envolvidos com a garimpagem de ouro e diamante.¹⁷ E assim como cresce o número de garimpeiros brasileiros, crescem também suas demandas de bens e serviços, atraindo do Brasil trabalhadoras do sexo, trabalhadores domésticos e comerciantes, entre outros.

O processo migratório de brasileiros para Guiana segue uma rota bem definida. Após chegar ao estado do Pará (geralmente de ônibus), provenientes do Maranhão, o maior volume de migrantes parte de Belém ou Santarém (geralmente de barco) rumo ao Amazonas. Do Amazonas, os migrantes seguem de Manaus para o estado de Roraima (Boa Vista) (geralmente de ônibus). Deixando Boa Vista, de ônibus ou de táxi, seguem para a travessia Bonfim/Lethem, onde são submetidos a controles de imigração, dirigindo-se logo para Georgetown, seja como ponto de destino ou de trânsito para o interior da Guiana ou para o Suriname.¹⁸

No *survey* mencionado acima foram identificados quatro padrões migratórios: (a) migrantes de primeira viagem (37), (b) migrantes residentes na Guiana (71), (c) migrantes de retorno à Guiana (76), e (d) migrantes de retorno ao Brasil (16). Esses quatro grupos estabelecem um sistema de ajuda mútua que mantém e alimenta constantemente um movimento circular de idas e vindas entre o Brasil e a Guiana.

O grupo de primeira viagem (grupo a) se apoia em uma forte rede de parentes e amigos residentes na Guiana, por meio da qual adquire informações adequadas sobre lugares de trânsito e destino, para reduzir custos e incertezas. Os residentes (grupo b) desempenham um papel importantíssimo nos processos de migração e adaptação para os recém-chegados, sejam eles garimpeiros, comerciantes, trabalhadores domésticos ou trabalhadoras do sexo. Esses novos imigrantes são ajudados economicamente pelos que já estão instalados há algum tempo, e providenciam as condições necessárias para facilitar a migração de famílias, parentes e/ou amigos. Nessa trama o sucesso dos novos imigrantes depende, em grande medida, do sucesso dos garimpeiros. Os residentes, por já conhecerem um pouco mais a Guiana, conseguem avaliar as oportunidades econômicas e condições ambientais e políticas do

¹⁶ CORBIN, Hisakhana. *Migração de brasileiros*, *Op. cit.*

¹⁷ *Ibidem*, p. 68-69.

¹⁸ CORBIN, Hisakhana. *Brazilian migration to Guyana*, *Op. cit.*

país, para melhor informar aos migrantes potenciais sobre o momento mais oportuno para atravessar a fronteira ou repetir a migração.

Os que retornam para a Guiana (grupo c), ou seja, os que repetem uma e outra vez a migração, seguem geralmente um processo cíclico aproveitando as melhores condições para garimpar. Como a mineração é uma atividade sazonal, os trabalhadores brasileiros voltam para o Brasil para reencontrar parentes e pessoas conhecidas, transferir capital, e voltam novamente para Guiana. E, a longo prazo, após arrumar dinheiro suficiente, os migrantes retornam definitivamente ao Brasil (grupo d), e os migrantes de retorno para a Guiana (grupo c), assumem o *status* de migrantes residentes (grupo b), providenciando apoio necessário aos recém-chegados, iniciando assim um novo ciclo migratório. No retorno para o Brasil a maioria viaja primeiramente das áreas garimpeiras do interior e do Suriname para Georgetown, em seguida, para Lethem, e posteriormente para o Brasil.¹⁹

Um primeiro impacto econômico da migração de brasileiros para a Guiana é o estabelecimento de negócios e serviços de brasileiros, que se estão espalhando pelo país, como lojas, salões de beleza, restaurantes, bares e hotéis.

Em geral o número de estabelecimentos comerciais nas regiões de interior tem aumentado. Entre 2002 e 2012, somente a Região 8 apresentou queda do número de estabelecimentos, devido principalmente à alta mobilidade entre garimpeiros e comerciantes que os acompanham (Tabela 5, Figura 3).

Tabela 5. Estabelecimentos comerciais registrados nas regiões do interior da Guiana, 2002-2012

Região Administrativa	2002	2012	Saldo
Região 1	288	433	145
Região 7	352	662	310
Região 8	117	80	-37
Região 9	249	362	113

Fonte de dados: Guyana Bureau of Statistics. *Statistical Bulletin*. Georgetown, Guyana, 2014. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

Entretanto, a contribuição maior dos brasileiros à economia da Guiana é o aumento da produção de diamante e ouro do país.

Em relação à exploração do diamante, sua produção começa a se elevar lentamente a partir de 1990, disparando a partir de 2000 até alcançar sua máxima produção em 2004, quando atingiu 454.949 quilates métricos; a partir daí, a produção decaiu constantemente, chegando em 2013 somente a 63.961 quilates métricos (Figura 4).

¹⁹ CORBIN, Hisakhana. Migração internacional e desenvolvimento, *Op. cit.*

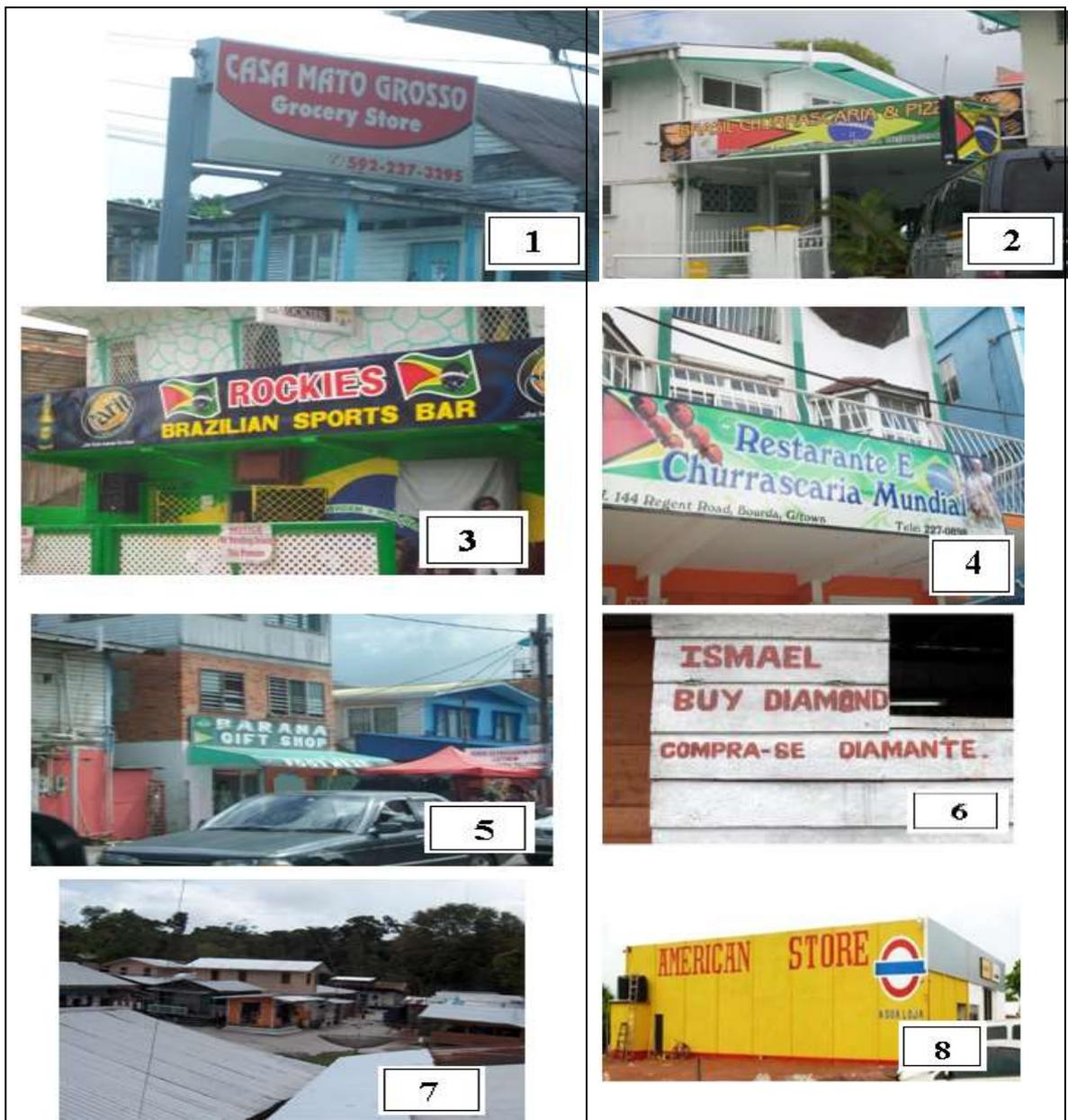


Figura 3. Estabelecimentos de brasileiros na Guiana: Georgetown, Região 4 (1-5, 2010); Kurupung/Barlow Landing, Região 7 (6 e 7, 2006); Lethem, Região 9 (8, 2011)

Fonte: Fotografias de Hisakhana Corbin (2006, 2010, 2011)

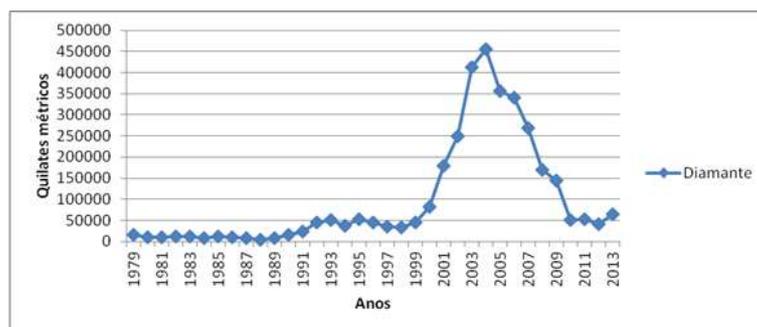


Figura 4: Produção de diamante na Guiana, 1979-2013

Fonte de dados: Guyana Geology and Mines Commission. *The Mining Sector in Guyana*. Georgetown: CGMC, 2005. Guyana Geology and Mines Commission. *The Mining Sector in Guyana*. Georgetown: CGMC, 2007. Bank of Guyana. *Annual Report. Years 2000 to 2013*. Georgetown. Disponível em: www.bankofguyana.org.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

É precisamente a partir de 2000 que se acelera a migração de brasileiros para a Guiana, intensificando a exploração de diamante e introduzindo no setor novas tecnologias. Nesse sentido, a diretora da Comissão de Minas e Geologia da Guiana, Karen Livan, avaliou que a produção de 248.000 quilates métricos de diamante em 2002, significava a recuperação dessa indústria após 79 anos graças à intensificação da mineração dos brasileiros.²⁰

O declínio da produção de diamante, a partir de 2004, foi causada principalmente pelo contrabando e pelo abandono da mineração praticada por muitos brasileiros substituindo-a pela exploração de ouro devido fundamentalmente as altas cotações do metal no mercado internacional.²¹

No que se refere à produção de ouro, desde o fechamento da mineração de grande escala em 2005/2006, a migração brasileira e os investimentos em operações garimpeiras de pequena e média escala assumiram importância econômica significativa na Guiana (Figura 5).

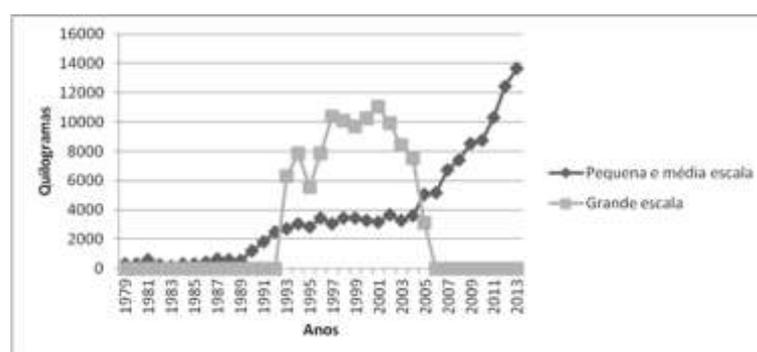


Figura 5. Produção de ouro na Guiana, 1979-2013

Fonte de dados: Guyana Geology and Mines Commission. *The Mining Sector in Guyana*. Georgetown: CGMC, 2005. Guyana Geology and Mines Commission. *The Mining Sector in Guyana*. Georgetown: CGMC, 2007. Bank of Guyana. *Annual Report. Years 2000 to 2013*. Georgetown. Disponível em: www.bankofguyana.org.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

²⁰ LIVAN, Karen. Mining, sustainable development and biosphere reserves - keeping a balanced perspective. *International Seminar in Amazon Biosphere Reserves: an integrative and trans-boundary initiative*. Georgetown, 2006.

²¹ CORBIN, Hisakhana. *Guyanese Migration and Remittances to Guyana*, *Op. cit.*

Entre 1992 e 2005 a exploração mineral de grande escala foi praticada por uma única empresa canadense, a qual chegou a produzir, em seu auge, cerca de 12.000 quilogramas de ouro em 2001; a partir daí sua produção declina até seu fechamento. A produção de pequena e média escala, praticada principalmente por brasileiros, aumentou consistentemente a partir de 1989, superando a produção de grande escala em 2004, e substituindo-a por completo posteriormente, alcançando uma produção de 13.638 quilogramas, em 2013.

A contribuição dos brasileiros para a economia da Guiana, pode ser observada pelo valor das exportações do país no primeiro semestre de 2014, onde 42,4% do total foram divisas pela exportação de ouro. O segundo produto de exportação, o arroz, representou somente cerca de 18% do valor total das exportações (Tabela 6).

Os dados do Banco da Guiana demonstram que a expansão das operações de pequeno e médio porte têm mantido praticamente constante a maior receita derivada da exportação de ouro em relação a outros produtos, ao longo de toda a última década, distanciando-se notadamente a partir de 2008 (Figura 6). Em conjunto o setor de mineração (que inclui principalmente ouro, diamante, e bauxita) contribuiu em 2013, com 12,1% ao PIB do país.²²

Tabela 6. Valor das exportações da Guiana, janeiro-junho, 2014

Produtos Exportados	Valor em USD (000)	%
Ouro	226.699,9	42,4
Arroz	95.633,3	17,9
Bauxita	66.869,5	12,5
Açúcar	34.436,2	6,4
Madeira	21.254,9	4,0
Camarão	19.209,1	3,6
Peixe e subprodutos	11.833,3	2,2
Alimentos preparados	13.190,4	2,5
Rum y assemelhados	12.013,7	2,2
Diamantes	5.444,9	1,0
Outros	21.774,2	4,1
Re-exportação	5.741,5	1,1
TOTAL	534.155,9	100,0

Fonte de dados: Guyana Bureau of Statistics. *Statistical Bulletin*. Georgetown, Guyana, 2014. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

²² BANK OF GUYANA. *Annual Report. Years 2000 to 2013*. Georgetown, Guyana. Disponível em: www.bankofguyana.org.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

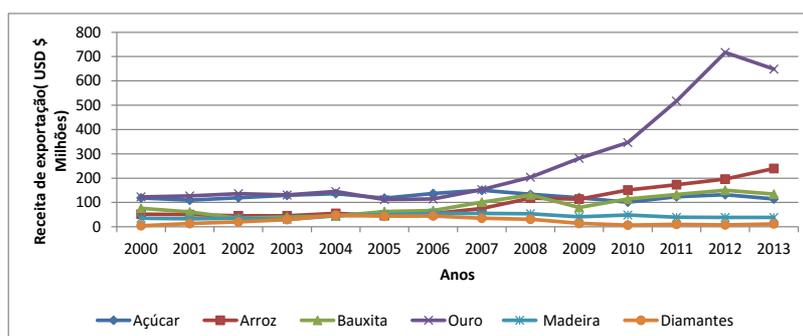


Figura 6: Receitas das principais exportações da Guiana, 2000-2013

Fonte de dados: Bank of Guyana. *Annual Report. Years 2000 to 2013*. Georgetown, Guyana. Disponível em: www.bankofguyana.org.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

Nesse sentido, numa entrevista em 2006, o então Chefe de Minas e Geologia da Guiana, e atual Ministro de Obras e Transporte, destacou que:

Os brasileiros rejuvenesceram a indústria de mineração na Guiana, particularmente, na pequena e média escala. Hoje em dia, a atividade nesses níveis é mais voltada para a mineração em terra. Durante os últimos 10 anos, as estatísticas mostram que houve um salto significativo das licenças de operação de 300 para 1.500. Devido a sua tecnologia moderna, os brasileiros assumem um papel importante no setor de mineração, o que os faz serem um dos contribuidores mais importantes para o Produto Interno Bruto (PIB).²³

Emigração e remessas

No mundo globalizado de hoje, a Guiana, onde se sucedem crises econômicas, instabilidade política, desemprego, e baixos salários, não consegue reter seu capital humano melhor qualificado, e experimenta alta emigração especialmente para o Canadá, o Reino Unido, e os Estados Unidos.²⁴ Não se sabe com certeza o número de guianeses residindo no exterior. Porém, os registros de entradas e saídas do país, experimentam consistentemente saldos negativos (Tabela 7).

Certamente nem todas as entradas ou saídas seriam migrações, mas esses dados revelam a pouca atratividade que o país oferece. O censo de 2012 ainda não disponibilizou dados sobre migração, mas outras fontes permitem fazer algumas con-

²³ CORBIN, Hisakhana. *Migração de brasileiros para a Guiana*, *Op. cit.*, p. 89.

²⁴ CANADA – GOVERNMENT OF CANADA. *Immigration Canada*. Disponível em: www.cic.ca. Acesso: 10 nov. 2014; CEPAL. *Migración internacional, derechos humanos y desarrollo en América Latina y el Caribe*. Trigésimo primer período de sesiones. Montevideo, Uruguay: CEPAL, 2006; THOMAS-HOPE, E. *Skilled labour migration from developing countries: study on the Caribbean region*. Geneva: International Migration Programme, International Labour Office, 2002 (International Migration Papers); KLEIN, H. *Migração Internacional na História das Américas*. In: BORIS, F. (Org.) *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2000.

siderações sobre o assunto. Segundo o Banco Mundial²⁵, o estoque de guianeses no exterior chegaria, em 2010, a 432.900, o que representaria 56,8% da população da Guiana, sendo os principais destinos: Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Suriname, Venezuela, Antigua e Barbuda, Trinidad e Tobago, Holanda e Brasil. Igualmente Peters²⁶ estima que em 2005 a diáspora guianesa chegaria quase a 417.500 pessoas, 84% residindo nos EUA, no Canadá e no Reino Unido (Tabela 8).

Tabela 7. Entrada e saída da Guiana, 1995-2010

Anos	Entradas	Saídas	Saldo
1995	184.879	192.390	-7.511
1996	170.885	183.483	-12.598
1997	161.061	177.377	-16.316
1998	152.834	163.178	-10.344
1999	178.982	191.146	-12.164
2000	186.137	197.678	-11.541
2001	139.363	147.405	-8.042
2002	184.031	197.754	-13.723
2003	185.046	194.287	-9.241
2004	212.347	218.235	-5.888
2005	216.133	231.374	-15.241
2006	218.822	228.083	-9.261
2007*	227.573	238.389	-10.816
2008*	204.734	223.511	-18.777
2009*	209.627	222.468	-12.841
2010*	**97.805	**107.165	-9.360
Total	2.930.259	3.113.923	-183.664

Fonte de dados: BERNARD, D. Observations on the status of demographic information in Guyana. In: ARAGÓN, L. E. (Org.). *Populações da Pan-Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 2005. p. 108. Guyana Bureau of Statistics. *Statistical Bulletin*. Georgetown, Guyana, 2011. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

*Dados declarados como provisórios pelo Guyana Bureau of Statistics por motivos desconhecidos.

**De janeiro a junho somente.

Tabela 8. Diáspora guianesa, 2005

País de residência	Estoque de migrantes	(%)
Antigua	4.178	1,00
Barbados	3.108	0,74
Brasil	1.504	0,36
Canadá	90.192	21,60
Guiana Francesa	3.765	0,90
Holanda	2.374	0,57
Antilhas Holandesas	1.370	0,33
Trinidad e Tobago	4.736	1,13
Reino Unido	23.200	5,56
Estados Unidos	237.510	56,89
Venezuela	6.569	1,57
Outros	38.963	9,35
Total	417.469	100,0

Fonte: PETERS, A. C. *Macroeconomic determinants and consequences of remittance flows to Guyana*. Washington, D. C.: Inter-American Development Bank, 2009 (Working Paper), p. 9.

²⁵ WORLD BANK. *Leveraging Migration for Africa: remittances, skills and investments*. Washington, D. C.: World Bank, 2011, p. 132.

²⁶ PETERS, A. C. *Macroeconomic determinants and consequences of remittance flows to Guyana*. Washington, D. C.: Inter-American Development Bank, 2009 (Working Paper).

Por outro lado, a emigração da Guiana é composta maioritariamente por pessoas qualificadas. O Banco Mundial²⁷ estima que o país já perdeu 85,9% da sua população com ensino superior, principalmente para os países desenvolvidos; Carrington e Detragiache²⁸ registram que 70% das pessoas com mais de 13 anos de escolaridade saíram da Guiana para os EUA, em 1990; Mishra²⁹ relata que durante 1965-2000, cerca de 43% dos trabalhadores da Guiana com ensino secundário e 89% com ensino superior migraram para os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); e Stubbs e Reyes³⁰ observaram que 60% dos graduados da Universidade da Guiana emigraram para os EUA entre 1989 e 2001.

A migração recente de guianeses para países do Caribe pode ser explicada no contexto do acordo entre os países da Comunidade do Caribe (CARICOM) que permite livre circulação de trabalhadores, assinado em 1996.³¹ A Guiana, na condição de membro da CARICOM e signatária do acordo de livre circulação de trabalho, seus cidadãos podem circular livremente entre países membros da CARICOM, e procurar trabalho ou se envolver em atividades assalariadas nos Estados-membros de sua escolha.³²

A elevada diáspora de pessoal qualificado da Guiana traz como consequência a geração de vultosas remessas para as famílias dos emigrantes. O Banco Mundial registra que as remessas monetárias para Guiana dispararam, totalizando em 2013, US\$ 328 milhões (9% do PIB nacional), colocando ao país, na categoria dos 32 países do mundo em que as remessas representam 9% ou mais do seu Produto Interno Bruto (PIB); e ocupando na América Latina e Caribe (LAC), o sétimo lugar entre os países de economia mais dependente de remessas³³ (Figura 7).

²⁷ WORLD BANK. *Migration and Remittances Fact book. Years 2011 to 2014*. Washington, D. C. Disponível em: www.worldbank.org. Acesso em: 10 nov. 2014.

²⁸ CARRINGTON, W, J.; DETRAGIACHE, E. How Big is the Brain Drain? *IMF Working Paper* 98/102. Washington, D.C.: International Monetary Fund, 1998.

²⁹ MISHRA, P. Emigration and Brain Drain: Evidence from the Caribbean. *IMF Working Paper* 06/25. Washington, D.C: International Monetary Fund, 2006.

³⁰ STUBBS, J.; REYES, H. *Migration in the Caribbean: a path to Development?* Washington, D.C.: World Bank, 2004.

³¹ CARICOM - CARIBBEAN COMMUNITY SECRETARIAT. *Revised Treaty of Chaguaramas: establishing the Caribbean community including the CARICOM single market and economy*. Georgetown, Guyana: CARICOM Secretariat, 2001.

³² MFA - GUYANA MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. *CSME Overview*. Georgetown: Ministry of Foreign Affairs, 2012. Disponível em: < <http://guydproject.minfor.gov.gy/about-mgd/>> Acesso: 16 nov. 2014.

³³ WORLD BANK. *Migration and Remittances Fact book. Years 2011 to 2014*. Washington, D. C. Disponível em: www.worldbank.org. Acesso em: 10 nov. 2014.

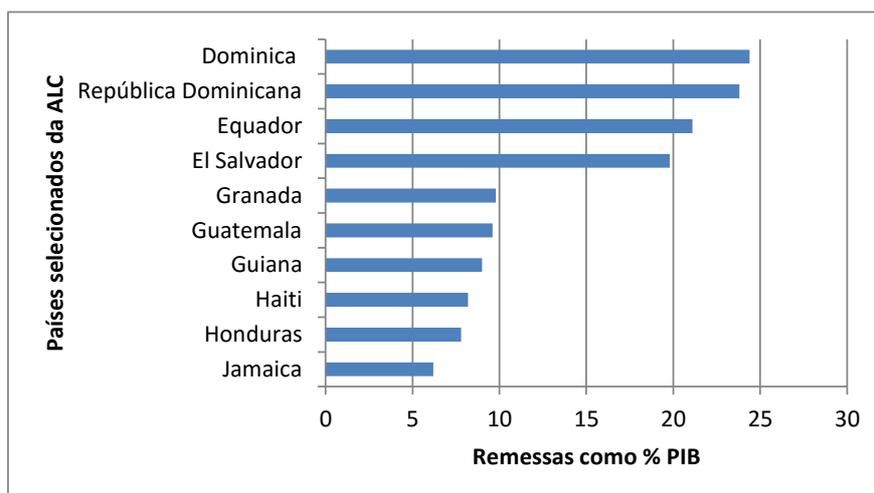


Figura 7. As 10 economias da ALC mais dependentes de remessas como porcentagem do PIB, 2013

Fonte de dados: World Bank. *Migration and Remittances Fact book. Years 2011 to 2014*. Washington, D. C. Disponível em: www.worldbank.org. Acesso em: 10 nov. 2014.

Os dados do Banco Mundial e das Nações Unidas mostram que o volume de remessas monetárias para a Guiana superou os fluxos de Investimento Estrangeiro Direto (IDE) e de Ajuda para o Desenvolvimento (APD) nos últimos anos (Figura 8).

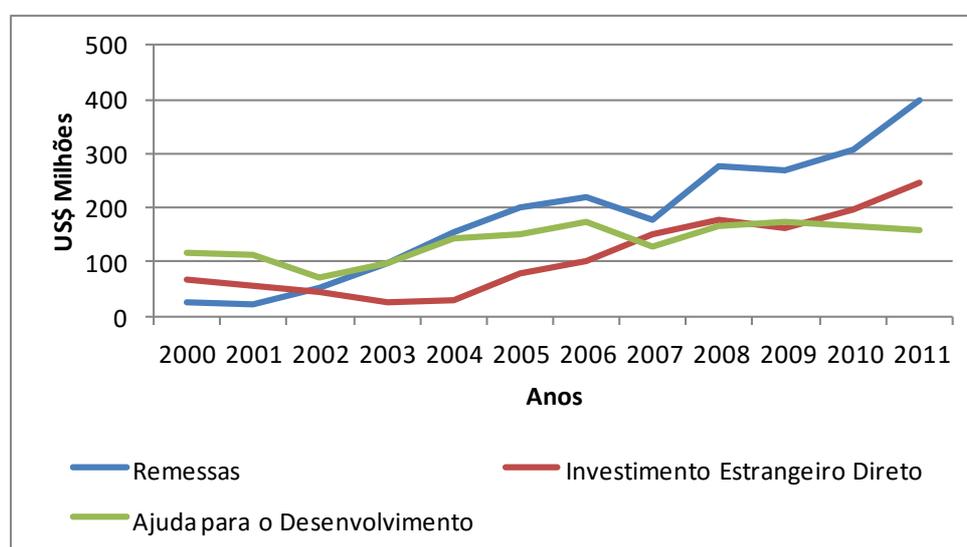


Figura 8. Volume de remessas monetárias, investimento estrangeiro direto e ajuda para o desenvolvimento, para a Guiana, em milhões de dólares americanos, 2000-2011

Fonte de dados: World Bank. *Migration and Remittances Fact book. Years 2011 to 2014*. Washington, D. C. Disponível em: www.worldbank.org. Acesso em: 10 nov. 2014. UNCTAD - United Nations Council on Trade and Development. Disponível em: www.unctad.org. Acesso em: 30 out. 2014.

Como se pode apreciar na Figura 8, desde o início do novo milênio, os fluxos de remessas para Guiana dispararam. A Guiana foi severamente atingida por um desastre natural em 2004-2005, quando o país perdeu 59,49% do PIB de 2005 devido a graves inundações,³⁴ o que originou uma alça significativa de remessas e outras ajudas do exterior. Em 2003, as remessas monetárias somaram apenas US\$ 99 milhões, elevando-se para US\$ 153 milhões em 2004 e para US\$ 201 milhões em 2005, superando o volume de recursos provenientes das outras duas ajudas. Os dados do Guyana Bureau of Statistics³⁵ mostram que, em 2005, 461.228 pessoas receberam remessas monetárias; o que significa que cada adulto guianense ou pelo menos um adulto de cada família recebeu remessas do exterior naquele ano, considerando o padrão etário do país.

A esse volume de remessas monetárias devem-se agregar as remessas não monetárias, ainda que sua quantificação seja pouco exata. Corbin³⁶ mostrou que na Guiana, além das remessas monetárias, as remessas não monetárias são frequentes e importantes para aumentar a renda familiar. As remessas são recebidas em barris e caixas que incluem roupas, mercadorias de diversos tipos, eletrodomésticos, alimentos e outros itens. Esse sistema de envio e recebimento de remessas não monetárias é histórico entre famílias caribenhas, com membros morando nos EUA, no Canadá e no Reino Unido. Para a Guiana as remessas são transportadas legalmente por via aérea ou marítima e são praticamente isentas de impostos (aproximadamente de US\$ 10,00 e de US\$ 13,00 por caixa ou barril, respectivamente) (Figura 9).



Figura 9. Remessas não monetárias enviadas para famílias guianesas no Porto de Guyana National Shipping Corporation (GNSC), Georgetown, 2011

Fonte: Fotografia, Hisakhana Corbin (2011)

³⁴ ECLAC - ECONOMIC COMMISSION FOR LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN. *Guyana socio-economic assessment of the damages and losses caused by the january-february 2005 Flooding*. Georgetown: UNDP, Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture (IICA), 2005.

³⁵ Informação direta por correspondência (2014).

³⁶ CORBIN, Hisakhana. *Guyanese Migration and Remittances to Guyana*, *Op. cit.*

Usando dados de 2010, Corbin³⁷ estimou que as remessas não monetárias para o país representam aproximadamente 13% do volume total de remessas monetárias, ou seja US\$ 40.040.000 de um montante de US\$ 308 milhões de remessas monetárias enviadas por meio de canais legais. Contudo, o volume de remessas não monetárias pode ser muito maior, considerando o grande número de migrantes que retornam ao país de férias, ou durante a Páscoa, feriados de verão e Natal, períodos que coincidem com os maiores fluxos de remessas não monetárias (Figura 10). Segundo o Guyana Bureau of Statistics, em 2013, o retorno de visitantes de origem guianesa totalizou 245.000 pessoas, o que indica que quase metade dos guianeses na diáspora mantem ligações com parentes no país, e que existe um importante volume de remessas não monetárias transportado diretamente pelos visitantes em suas bagagens.

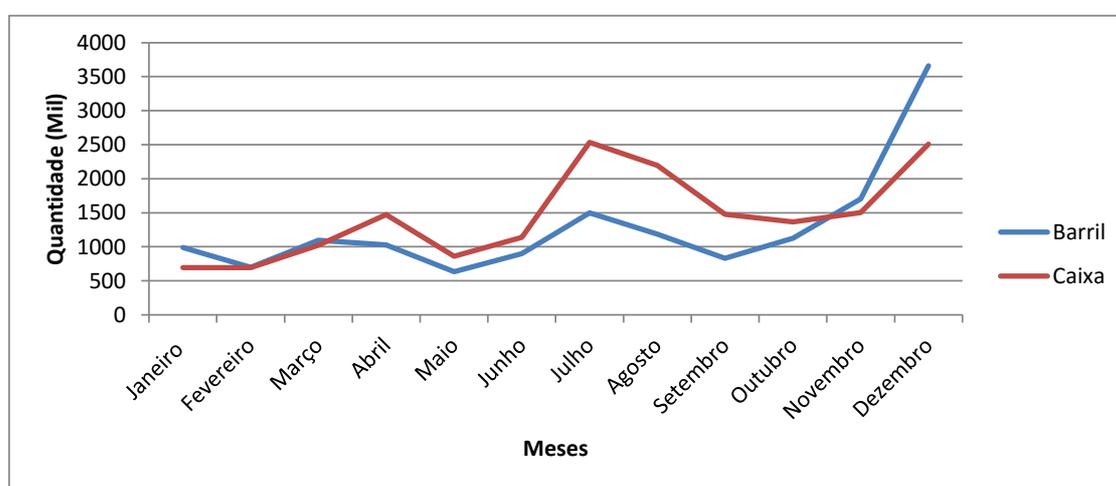


Figura 10. Remessas não monetárias enviadas para a Guiana, Porto GNSC, janeiro-dezembro, 2010

Fonte: CORBIN, Hisakhana. *Guyanese Migration and Remittances to Guyana: a case study of their potentials and challenges for Guyana's Economy*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém, 2012, p. 96, na base de registros no porto de GNSC

Independentemente de ser chefe de família ou não, Corbin³⁸ e Roberts³⁹ destacam que as mulheres recebem a maioria de remessas enviadas para a Guiana, mas que os benefícios atingem toda a família. Corbin⁴⁰ levantou em 2011 um *survey*

³⁷ *Ibidem*.

³⁸ CORBIN, Hisakhana. *Guyanese Migration and Remittances to Guyana*, *Op. cit.*

³⁹ ROBERTS, D. *The development impact of remittances on Caribbean economies: the case of Guyana*. Georgetown: Central Bank of Guyana, 2008.

⁴⁰ CORBIN, Hisakhana. *Guyanese Migration and Remittances to Guyana*, *Op. cit.*

com 144 chefes de família receptores de remessas monetárias e não monetárias nas regiões 3, 4, 5, 6, e 66,7% dos informantes eram mulheres.

As declarações dos 144 chefes de família receptores de remessas monetárias e não monetárias entrevistados por Corbin⁴¹ demonstram que as remessas são complementos significativos à renda das famílias que as recebem. Segundo as declarações dos entrevistados: (a) 25% afirmaram que a renda de outras fontes mais as remessas eram suficientes para cobrir as despesas da família; (b) 25% afirmaram que a renda de outras fontes mais as remessas eram insuficientes para cobrir as despesas da família; (c) 38,9% afirmaram que a renda de outras fontes mais as remessas eram suficientes para cobrir as despesas da família e, simultaneamente, fazer poupança; (d) 11,1% afirmaram que a renda de outras fontes mais as remessas eram suficientes para cobrir as despesas da família e, simultaneamente, investir em empreendimentos como empresas do setor alimentício, venda de móveis, e criação de animais. Em nível regional são notórias as vantagens em termos de equipamentos e eletrodomésticos encontrados nos domicílios receptores de remessas em relação aos do país e respectivas regiões. A proporção de domicílios receptores de remessas que possuem equipamentos e eletrodomésticos é superior em relação aos do país e região respectiva, destacando computador, acesso à internet, lavadora de roupas, micro-ondas, telefone, vídeo, rádio e televisão.⁴²

No tocante à relação entre as remessas e a redução da pobreza na Guiana, o governo confirmou dentro de sua estratégia de redução da pobreza, que as famílias que recebem remessas apresentam índices de pobreza mais baixos que aquelas que não as recebem.⁴³ Concomitantemente, os dados do censo de 2002 registraram que 65,9% das mulheres em idade potencialmente ativa estão fora do mercado de trabalho.⁴⁴ Como 66,7% dos receptores de remessas no país são mulheres, as altas taxas de desemprego feminino podem indicar altos níveis de dependência das remessas para sobreviver.

Diversos estudos demonstram que as remessas monetárias são utilizadas principalmente para aquisição de bens de consumo e serviços, deixando muito pouco para poupança ou investimentos.⁴⁵ Na Guiana o problema agrava-se pela centralização dos serviços bancários nas maiores cidades, mesmo que 73,6% (2012) da po-

⁴¹ *Ibidem*.

⁴² CORBIN, Hisakhana. *Guyanese Migration and Remittances to Guyana*, Op. cit.

⁴³ GINA - GOVERNMENT INFORMATION AGENCY. *Guyana Poverty Reduction Strategy Paper 2011-2015*. Georgetown: Office of the President, 2011.

⁴⁴ GUYANA BUREAU OF STATISTICS. *Guyana Population and Housing Census Summary 2002*. Georgetown, Guyana, 2005. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

⁴⁵ TERRY, D. F.; WILSON, S. R. (Eds.) *Remesas de inmigrantes*. Washington, D. C.: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2005.

pulação reside em áreas rurais.⁴⁶ Tal fato restringe o acesso a contas bancárias, desestimula a poupança mesmo em pequenas quantias, e faz que o envio de remessas seja, principalmente, por meio de Agências de Transferência de Dinheiro (Money Transfer Offices) que estão espalhadas pelo país, ou por outras vias não formais. A ausência de arranjos institucionais no setor financeiro que facilitem aos receptores de remessas, o acesso a micro crédito para investimentos, e estimulem a poupança, reduz os impactos multiplicadores que as remessas poderiam ter para alavancar o desenvolvimento do país. Ao contrário, devido à baixa produtividade industrial aliada ao fato das remessas serem utilizadas principalmente para a obtenção de bens de consumo, os quais são importados, drenam, em última instância, os recursos das remessas para fora do país. Em 2011, os valores das remessas monetárias registradas no país praticamente igualaram os valores gastos com bens de consumo obtidos no país (Figura 11).

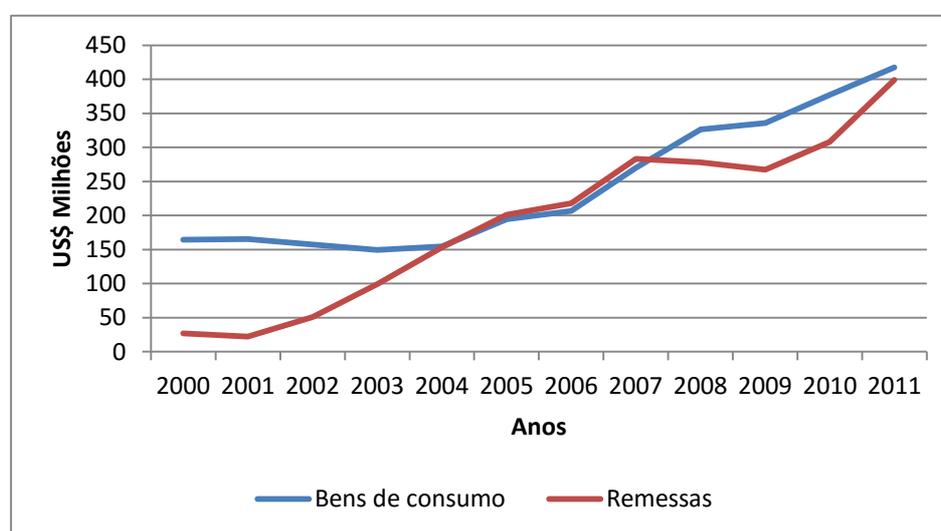


Figura 11. Valor das remessas monetárias registradas na Guiana e dos gastos com bens de consumo obtidos no país, 2000-2011

Fonte de dados: World Bank. *Migration and Remittances Fact book. Years 2011 to 2014*. Washington, D. C. Disponível em: www.worldbank.org. Acesso em: 10 nov. 2014. UNCTAD – United Nations Council on Trade and Development. Disponível em: www.unctad.org. Acesso em: 30 out. 2014.

Essa realidade indica um elevado vazamento para o exterior de recursos obtidos pelas remessas que entram no país, fato que gera sérios questionamentos sobre o real impacto das remessas para a redução da pobreza e contribuição para o crescimento da economia no longo prazo.

⁴⁶ GUYANA BUREAU OF STATISTICS. *Guyana Population and Housing Census 2012 Preliminary Report*. Georgetown, Guyana, 2014. Disponível em: www.statisticsguyana.gov.gy. Acesso em: 10 nov. 2014.

Considerações Finais

Este artigo discutiu os processos de imigração e emigração da Guiana, e seus impactos na economia do país. Conclui-se que a economia do país tornou-se dependente, em grande medida, da produção de ouro, realizada principalmente por garimpeiros brasileiros, e das remessas monetárias e não monetárias transferidas do exterior pela diáspora guianesa. Contudo, é importante reconhecer a fragilidade da economia do país, quando baseada nesses dois pilares.

No que se refere à imigração e ao garimpo, a mineração dos brasileiros trouxe externalidades ambientais graves como a retirada da cobertura vegetal e outras mudanças ambientais. Os impactos ambientais são intensificados pelas incertezas relacionadas à falta de *surveys* geológicos antes de se iniciar a atividade mineradora. No decorrer de cinco anos, estimativas revelam que a Guiana perdeu 41.250 acres de florestas primárias e secundárias devido à mineração em terras não produtivas.⁴⁷ Em resumo, a alta mobilidade de garimpeiros no interior, a falta de capacidade institucional da *Guyana Geology and Mines Commission* (GGMC) para fiscalização/monitoramento ambiental, e a baixa taxa cobrada por infrações (crimes ambientais) são apontadas como fatores que restringem a recuperação de terras degradadas após a mineração.⁴⁸

Outro aspecto importante a ser considerado é a fuga de capital do país por meio das remessas monetárias e não monetárias (ouro e diamantes) de brasileiros para o Brasil. Este é um fenômeno para o qual, apesar da sua importância, não existem estudos a respeito, nem medidas eficazes de controle. Há queixas também da preferência de brasileiros nos empreendimentos de brasileiros, tanto na mineração como nos negócios, gerando desemprego entre os guianeses.

No que se refere à emigração e as remessas, a literatura demonstra que as remessas podem ser aproveitadas, além da satisfação das necessidades básicas das famílias que as recebem, se o governo estabelecer e implementar políticas públicas para aproveitá-las em programas de desenvolvimento; do contrário, as famílias e os países receptores tendem a tornar-se dependentes, e serem seriamente atingidos por crises econômicas internacionais.⁴⁹ No caso da Guiana, como visto anteriormente, o *survey* levantado por Corbin em 2011 demonstra que as famílias tendem a realizar pequenas poupanças e investimentos em negócios familiares, que poderiam ser maiores, caso o governo implementasse políticas inovadoras, seguras, e esti-

⁴⁷ CORBIN, Hisakhana. The social and environmental impacts of Brazilian migration to Guyana. In ARAGÓN, Luis E. (Org.) *População e meio ambiente na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA/UFGPA, 2007. p. 190.

⁴⁸ CORBIN, Hisakhana. The social and environmental impacts of Brazilian migration to Guyana, *Op. cit.*

⁴⁹ OROZCO, M. Remitting Back Home and Supporting the Homeland: The Guyanese community in the U.S. *Inter-American Dialogue*. Washington, 15 jan. 2003. (Working paper commissioned by USAID GEO Project); PETERS, A. C. *Macroeconomic determinants and consequences of remittance flows to Guyana*, *Op. cit.*

muladoras, de incorporação das remessas à economia nacional, de tal forma que contribuíssem para alavancar o desenvolvimento do país e a elevação da renda das famílias.

Por outro lado, no caso da Guiana, os emigrantes, na sua maioria, são as pessoas mais qualificadas. Os investimentos realizados pelo governo para qualificar essas pessoas são perdidos pela emigração, e ganhos pelos países de destino, que recebem capital humano sem realizar nenhum investimento para qualificá-lo.

As consequências negativas da perda de pessoal qualificado para o desenvolvimento da Guiana são reconhecidas pelo governo, que busca formas de mitigar a situação. Já em 2000 a Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Guiana considerava que:

[...] Talvez o pior de tudo, é que muitos dos professores mais capacitados têm emigrado para outros países ao longo das últimas duas décadas, principalmente por causa das baixas remunerações que recebiam na Guiana. Como resultado, há, no país, uma escassez grave de professores capacitados em todos os níveis de nosso sistema educacional. Essa escassez de capital humano é a restrição mais severa para o nosso futuro desenvolvimento social e econômico [...] No curto prazo, no entanto, medidas e estratégias devem ser criadas para atender os déficits estimados. Estas podem incluir: oferecer incentivos aos guianeses expatriados para retornarem de forma permanente, voltar por períodos específicos para executar tarefas essenciais, estimular os guianeses que residem permanentemente no exterior para realizar determinadas funções utilizando a moderna tecnologia da informação, e aproveitar a experiência e contatos dos guianeses residentes no exterior na busca de assistência técnica e de recursos para implementar programas e projetos no país.⁵⁰

No mesmo sentido, em 2010, com o objetivo de determinar o número de guianeses de primeira geração e seus descendentes que vivem no exterior e, simultaneamente, engajá-los nas políticas de desenvolvimento da Guiana, o governo, em parceria com a Organização Internacional para as Migrações, lançaram o Portal sobre o Guyana Diaspora Project (GUYD), destacando que:

Ao longo dos anos, o número de guianeses que moram no exterior tem aumentado e muitos estimam que há mais guianenses que vivem no exterior do que na Guiana. No entanto, nunca houve provas suficientes e dados estatísticos para provar isso como uma afirmação factual. O GUYD oferece uma oportunidade para todos os guianenses que vivem no exterior para ser uma parte do desenvolvimento da Guiana, primeiro tomando a pesquisa on-line para dizer ao Governo da Guiana exatamente quantos guianenses temos

⁵⁰ MOF - GUYANA MINISTRY OF FINANCE. *Guyana national development strategy 2001-2010: A policy framework*. Government of Guyana, 2000. p. 5-6. Disponível em: www.ndsguyana.org. Acesso em: 12 mar. 2014

que vivem no exterior e como eles podem ajudar a contribuir para o desenvolvimento da Guiana.⁵¹

Mas, apesar dessas declarações, poucos avanços foram conseguidos para mitigar o *brain drain*, potencializar as remessas geradas pela diáspora em prol do desenvolvimento do país, e reduzir a dependência econômica da mineração, produzida principalmente pela imigração de brasileiros.

Sobre os autores:

Hisakhana P. Corbin

Doutor em Ciências, área de concentração em Desenvolvimento Socioambiental, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA). Professor e pesquisador do NAEA/UFPA.

Luis E. Aragón

Doutor em Geografia. Professor e pesquisador do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA) e coordenador da Cátedra UNESCO de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável. Bolsista de produtividade do CNPq.

Artigo recebido em 19 de novembro de 2015.

Aprovado em 08 de dezembro de 2015.

⁵¹ MFA - GUYANA MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. Guyana Diaspora Project: Let's Build Guyana Together. Disponível em: <http://guydproject.minfor.gov.gy/about-mgd>. Acesso em: 16 nov. 2014.